

A análise de balanços como ferramenta na avaliação do desempenho empresarial e na geração de informações

Osir Afonso Tessari*

A contabilidade é um instrumento fundamental para auxiliar a administração moderna, e tem como objetivo principal gerar informações para embasar as decisões a serem tomadas. Para tal, identifica, registra, mensura, e possibilita a análise dos eventos econômicos que alteram o patrimônio de uma entidade. Uma organização que não possua um sistema contábil, que seja eficaz na evidenciação das reais oscilações de sua riqueza, não estará apta a garantir sua continuidade.

Especificamente nesse artigo trataremos da análise de balanços através da aplicação da técnica de análise através de índices, conjugada com índices-padrões que permitem uma adequada avaliação da situação econômico-financeira, proporcionando informações objetivas aos seus usuários.

Palavras Chave

Análise de Balanços, Índices Econômico-financeiros, Desempenho, Informação.

* Professor e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Asselvi. Graduado em Ciências Contábeis e Administração e Mestre em Contabilidade.

1- Introdução

O objetivo básico das demonstrações contábeis é de apresentar informações úteis para a tomada de decisões. A informação, para servir, deve atender os interesses de quem toma a decisão, não importando o grau de conhecimento contábil que o usuário da informação possua. A contabilidade, através das demonstrações contábeis, muitas vezes não é clara suficiente para atender aos interesses dos mais diversos usuários que necessitam da informação. Nesse sentido, a contabilidade possui uma gama de possibilidades com vistas a atendimento das diversas necessidades de diferentes usuários interessados na informação contábil.

Dentre as diversas possibilidades de geração de informação podemos citar como exemplo: relatórios detalhados de custos, orçamentos, comparativos entre orçado e realizado, fluxos de caixa, planos de investimentos e a análise de balanços, entre outras, que tem por objetivo transformar em informações os elementos contidos nas demonstrações contábeis.

A análise de balanços, por sua vez, possui algumas técnicas que vem ao encontro da necessidade de gerar informações úteis para a tomada de decisões como: análise vertical e horizontal, análise do capital de giro, análise da alavancagem financeira, análise da DOAR e do fluxo de caixa, análise da taxa de retorno do investimento, entre outros.

2 - Os Usuários das Informações Contábeis.

Como usuário da informação contábil podemos considerar qualquer pessoa que se utiliza dessa informação para tomar decisão.

Resta sabermos que tipo de informação é útil com um maior ou menor grau, para os usuários das informações, geradas pela con-

tabilidade.

Sobre isso, Iudícibus (1997, p. 19) cita:

"Nosso ponto de vista repousa mais na construção de um "arquivo básico de informação contábil", que possa ser utilizado, de forma flexível, por vários usuários, cada um com ênfases diferentes neste ou naquele tipo de informação, neste ou naquele princípio de avaliação, porém extraídos todos os informes do arquivo básico ou "data-base" estabelecido pela contabilidade".

Diante dessa questão, buscamos na análise de balanços uma alternativa para esse problema, considerando que as demonstrações contábeis, por si só, muitas vezes, passam despercebidas pela falta de interpretação por parte dos usuários que, na maioria das vezes, são leigos no assunto.

3 - Análise de Balanços - Conceituação

Para Iudícibus (1998, p. 20) a análise de balanços é definida como *"a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso"*.

Assaf (1998, p. 48) concorda com a idéia de que a análise de balanços é uma arte, pois apesar das técnicas desenvolvidas, *"não há nenhum critério ou metodologia formal de análise válidos nas diferentes situações e aceitos unanimemente pelos analistas"*.

Existe na análise de balanços algumas particularidades a serem consideradas como os indicadores a serem utilizados, o conhecimento técnico, a experiência e muitas vezes a própria intuição de quem está realizando a análise. Nesse sentido, uma análise submetida a dois analistas, sempre haverá espaço para diferenças entre cada uma e certamente os resultados finais da análise dificilmente seriam os mesmos.

Walter (1986, p. 60) tece as seguintes recomendações sobre a análise de balanços

"O objetivo da análise de relatórios e demonstrações contábeis compreende a indicação de informações numéricas, preferentemente, de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentar os administradores, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, Governo, investidores e outras pessoas interessadas em conhecer a situação da empresa ou tomar decisões".

Portanto, a análise compreende o estudo

SEQÜÊNCIA DO PROCESSO CONTÁBIL

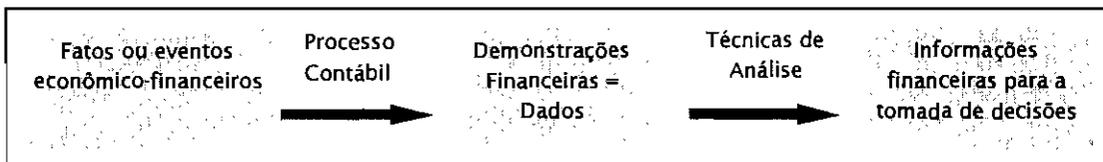


Tabela n.º 1

Para os leigos, as demonstrações contábeis não provocam nenhuma reação quando lidas. Há a necessidade de transformá-las em elementos que tenham uma capacidade de comunicação, que possam produzir reações e decisões, que possam causar um efeito surpresa.

3 - A Análise Através de índices

Para Marion (1998, p. 455),

"Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só."

A idéia fundamental dos índices é a de fornecer uma visão ampla da situação econômico-financeira da empresa analisada.

Diante disso, podemos chegar, em função da grande quantidade de números e valores que as demonstrações contábeis apresentam,

das relações entre elementos patrimoniais, econômicos e financeiros contidos nos relatórios e nas demonstrações contábeis.

A análise de balanços é um processo de decomposição de um todo (demonstrações contábeis) em partes menores para o entendimento do todo ou identificação de suas características positivas ou negativas.

A análise de balanços começa onde termina a contabilidade. Matarazzo (1998, p. 18) deixa isso evidente, conforme se vê na tabela a seguir:

a inúmeras relações/índices, que, em função da grande quantidade, poderiam atrapalhar a análise.

Sobre essa idéia, Matarazzo (1998, p. 154) evidencia que:

"O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise."

Assim, quanto mais se aumenta o número de índices extraídos das demonstrações contábeis, menos informações são geradas em função deste incremento. Matarazzo concluiu que para se fazer uma análise adequada, não é necessário mais do que 11 índices que identificam a situação financeira e econômica da empresa.

Apresentamos a seguir a tabela resumo com os 11 índices que avaliam a situação econômico-financeira, os quais utilizaremos neste trabalho.

Tabela de Índices

	SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
ESTRUTURA DE CAPITAL	1. CT/PL	Participação de Capitais de Terceiros	$(\text{Capitais de Terceiros} / \text{P. Líquido}) \times 100$	Quanto < Melhor
	2. PC/CT	Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}) \times 100$	Quanto < Melhor
	3. AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	$(\text{Ativo Permanente} / \text{P. Líquido}) \times 100$	Quanto < Melhor
	4. AP/PL+ELP	Imobilização de Recursos não Correntes	$(\text{Ativo Permanente}) / (\text{P. Líquido} + \text{Exigível a longo prazo}) \times 100$	Quanto < Melhor
LIQUIDEZ	5. LG	Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$	Quanto > Melhor
	6. LC	Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$	Quanto > Melhor
	7. LS	Liquidez Seca	$(\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}) / \text{Passivo Circulante}$	Quanto > Melhor
RENTABILIDADE	8. VL/AT	Giro do Ativo	$\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$	Quanto > Melhor
	9. LL/VL	Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Quanto > Melhor
	10. LL/AT	Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}) \times 100$	Quanto > Melhor
	11. LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Quanto > Melhor

Fonte: Análise Financeira de Balanços - Dante C. Matarazzo (adaptada)

Tabela n. 2

4 - A Padronização das Demonstrações Contábeis.

O objetivo da padronização das demonstrações contábeis é fazer com que as mesmas atendam às necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender.

Na verdade, a primeira padronização das demonstrações contábeis é colocada pela Lei 6404/76, nos artigos 178, 179, 180, 181 e 182, quando define os grupos e subgrupos e como e o quê devem ser apresentados.

Para Matarazzo (1998, p. 142) a padronização visa atender alguns objetivos e é feita pelos seguintes motivos:

- Simplificação das demonstrações financeiras.
- Comparabilidade entre as demonstrações financeiras.
- Adequação aos objetivos da análise/reclassificação.
- Precisão na classificação das contas.
- Descoberta de erros.

- Facilitar a intervenção do analista com as demonstrações financeiras da empresa analisada.

Além disso, é necessário ainda, reclassificarmos alguns elementos que compõem as demonstrações contábeis, que, segundo Marion (1998, p. 454), "São alguns ajustes necessários para melhorar a eficiência da análise", sendo que, os principais, são os seguintes:

- Duplicatas descontadas - reclassificadas no passivo circulante;
- Despesas do exercício seguinte - reclassificadas no patrimônio líquido;
- Resultados de Exercícios Futuros - reclassificados no patrimônio líquido, se não houver risco de devolução e no passivo circulante ou exigível a longo prazo, se houver risco de devolução, em caso de não cumprimento de contratos.

5 - A Construção de Tabelas de Índices-Padrões.

Na verdade, os índices-padrões, são refe-

renciais de comparação da empresa analisada para com um número maior de empresas do mesmo ramo de atividade. Para Matarazzo (1998, p. 193),

"A Análise de Balanços só adquire consistência e objetividade quando os índices são comparados com padrões ..."

Para a elaboração da tabela de índices-padrões é necessário seguir os seguintes procedimentos:

- Classificação e escolha de empresas que atuam numa determinada área geográfica e que exploram o mesmo ramo de atividade;
- Padronização e reclassificação das demonstrações contábeis;
- Cálculo e extração dos índices;
- Agrupamento dos índices das diversas empresas, segundo o tipo de índice;
- Classificar os índices em ordem crescente;

f) Distribuir os índices em decis, com o objetivo de obter diversas escalas de avaliação e o padrão em si, representado pela mediana;

Para que possamos chegar aos decis e a mediana, necessitamos do auxílio de métodos estatísticos.

Segundo Stevenson (1981, p. 21), a mediana tem como característica principal, "... dividir um conjunto ordenado de dados em dois grupos iguais; a metade terá valores inferiores à mediana, a outra metade terá valores superiores à mediana." Com isso, ela permite a comparação de um elemento aos demais elementos da amostra, com a possibilidade de se conhecer sua posição.

Enquanto a mediana divide a amostra em duas metades, os decis complementam essa divisão, distribuindo a amostra em partes que representam 10% dos elementos trabalhados, conforme segue:

TABELA DE ÍNDICES-PADRÃO DE 80 EMPRESAS DO RAMO TÊXTIL DA REGIÃO SUL - ANO 1

Índice / Decil	1º	2º	3º	4º	Mediana	6º	7º	8º	9º
1-CT/PL	22,5%	24,8%	35,1%	55,7%	75,5%	94,7%	130,3%	286,1%	684,3%
2-PC/CT	1,0%	27,8%	35,3%	56,1%	72,4%	81,2%	90,0%	100,0%	100,0%
3-AP/PL	0,15%	2,6%	32,5%	57,2%	81,8%	92,9%	111,4%	126,9%	245,1%
4-AP/PL+ELP	0,15%	9,1%	43,5%	55,5%	74,5%	78,8%	87,8%	91,5%	99,0%
5-LG	0,18	0,38	0,65	0,77	0,99	1,14	1,20	1,40	2,34
6-LC	0,33	0,97	1,15	1,22	1,41	1,51	1,67	2,57	7,41
7-LS	0,09	0,40	0,77	0,91	1,06	1,20	1,28	1,62	4,71
8-VL/AT	0,22	0,39	0,90	1,23	2,17	2,53	3,04	6,33	8,77
9-LL/VL	-21,4%	-9,4%	-6,0%	-3,1%	-0,8%	1,4%	2,1%	3,3%	28,7%
10-LL/AT	-36,8%	-11,0%	-6,5%	-2,7%	-1,0%	2,3%	4,1%	11,4%	25,6%
11-LL/PL	-34,9%	-21,2%	-12,9%	-7,5%	3,6%	7,1%	27,3%	75,0%	200,5%

Tabela n.º 3

TABELA DE ÍNDICES-PADRÃO DE 80 EMPRESAS DO RAMO TÊXTIL DA REGIÃO SUL - ANO 2

Índice / Decil	1º	2º	3º	4º	Mediana	6º	7º	8º	9º
1- CT/PL	32,0%	36,4%	47,8%	65,5%	105,2%	150,9%	203,5%	313,0%	556,95
2- PC/CT	15,1%	29,2%	51,0%	61,8%	76,8%	95,7%	100,0%	100,0%	100,0%
3- AP/PL	34,7%	54,6%	61,7%	76,0%	95,4%	111,6%	120,2%	164,5%	214,1%
4- AP/PL+ELP	34,7%	47,9%	56,4%	70,9%	76,0%	81,6%	93,1%	98,8%	103,8%
5- LG	0,32	0,40	0,49	0,69	0,95	1,07	1,17	1,25	1,41
6- LC	0,42	0,81	1,06	1,11	1,17	1,28	1,51	1,93	2,04
7- LS	0,19	0,48	0,63	0,77	0,87	1,04	1,23	1,27	1,56
8- VL/AT	0,68	0,88	1,15	1,53	1,90	2,17	3,01	5,00	5,41
9- LL/VL	-13,8%	-3,7%	-0,8%	0,1%	0,5%	1,1%	2,5%	3,2%	6,5%
10- LL/AT	-17,1%	-11,0%	-2,5%	0,5%	1,2%	4,1%	7,4%	10,7%	13,8%
11- LL/PL	-36,9%	-16,9%	-5,0%	0,8%	6,4%	12,2%	27,4%	43,5%	67,8%

Tabela n.º 4

Nas tabelas apresentadas anteriormente, os itens que estão sombreados, correspondem, supostamente, à posição relativa dos índices da empresa em análise em relação as 80 empresas que estão servindo de comparação.

6 - Avaliação do desempenho empresarial através da análise de balanços.

Dessa forma, podemos avaliar o desempenho das empresas, através dos seguintes tipos básicos:

- pelo significado intrínseco onde se aplica uma interpretação de acordo com uma avaliação conceitual de cada índice,
- pela comparação ao longo de vários exercícios onde se verifica, além da avaliação conceitual; a evolução ou involu-

ção comportamental dos índices entre vários exercícios, e

- pela comparação com índices de outras empresas - índices-padrão - onde se compara realmente o desempenho da empresa analisada frente aos seus concorrentes.

Na tabela a seguir, apresentamos uma simulação com os índices extraídos das Demonstrações Contábeis de uma determinada empresa do ramo têxtil dos Anos 1 e 2, o decil mais próximo enquadrado na tabela de índices-padrões e a nota do índice conforme a posição em que cada um se enquadra na tabela, de acordo com o conceito "quanto maior melhor" para os índices de liquidez e rentabilidade e "quanto menor melhor" para os índices de estrutura de capital, resultando com isso, a nota média para os dois exercícios, obtida pela extração da média simples.

ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS: POSIÇÃO, DECIL MAIS PRÓXIMO E NOTA - ANO 1 e ANO 2

	Valor do Índice		Decil mais Próximo		Nota do Índice	
	Ano 1	Ano 2	Ano 1	Ano 2	Ano 1	Ano 2
1- CT/PL	66,14%	65,36%	5º	4º	5	6
2- PC/CT	65,98%	71,20%	5º	5º	5	5
3- AP/PL	90,62%	67,13%	6º	3º	4	7
4- AP/PL+ELP	73,97%	56,49%	5º	3º	2	7
5- LG	1,14	1,50	6º	9º	6	9
6- LC	1,73	2,11	7º	9º	7	9
7- LS	0,11	0,71	1º	4º	1	4
8-VL/AT	0,92	1,15	3º	3º	3	3
9-LL/VL	2,78%	7,29%	8º	9º	8	9
10- LL/AT	2,57%	8,41%	6º	7º	6	7
11- LL/PL	4,27%	13,90%	5º	6º	5	6
Nota Média					4,7	6,5

Tabela n.º 5

Desta forma, conjugando-se as três formas acima citadas, a Análise de Balanços adquire consistência e objetividade, proporcionando uma visualização mais clara do desempenho apresentado pela empresa.

7 - Conclusão

Garantir a continuidade dos negócios empresariais na atualidade é um desafio constante. A sobrevivência das empresas depende diretamente da qualidade da informação e de como essa informação é interpretada para a tomada de decisão.

A contabilidade é o mecanismo disponível ao usuário da informação, pois ela proporciona os elementos desejados através de uma vasta gama de opções.

A análise de Balanços é uma das alternativas que o usuário da informação contábil tem a sua disposição.

Com a aplicação de técnicas de análise através de índices torna-se possível a evidência de informações que possibilitam a verificação do desempenho econômico-financeiro obtido pela empresa, facilitando as decisões dos interessados nas informações contábeis.

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento. Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 1981.
- WALTER, Milton Augusto. Introdução à análise de balanços. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1986.